

# PERCURSO FORMATIVO NO PARFOR: REFLEXOS E/OU IMPACTOS NA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS DO ALTO JURUÁ

## TRAINING COURSE AT PARFOR: REFLECTIONS AND/OR IMPACTS ON THE PROFESSIONAL AND PERSONAL LIFE OF ALTO JURUÁ ACADEMICS

Maria Aldenora dos Santos Lima (UFAC)<sup>1</sup>

Gizeli Fernandes Sessa Mendonça (UFRN)<sup>2</sup>

Israel Aparecido Gonçalves (UFSC)<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta a trajetória pessoal e formativa, por meio do gênero memorial, de trabalhos finais de conclusão do curso de pedagogia, do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), efetivado pela Universidade Federal do Acre-UFAC, no Município de Porto Walter (Acre). O memorial enfatizou as experiências adquiridas ao longo do percurso acadêmico no contexto amazônico. Além disso, a metodologia foi pautada nas obras de Souza (2008); Prado e Solog (2007), e foram realizadas entrevistas estruturadas, como também a produção e a discussão dos textos nas disciplinas Pesquisa em Educação, TCCI e TCCII. Ao todo, 38 professores participaram da pesquisa, a qual mostrou que a formação de professores no ACRE, por intermédio do programa PARFOR, é de extrema relevância para os docentes que aprenderam sobre novos instrumentos didáticos e teóricos, aprimorando a qualidade das suas aulas na Região Amazônica.

**Palavras chaves:** parfor, memorial, acre.

---

1 Doutora em Educação, professora do Centro de Educação e Letras-UFAC;

2 Doutora em Educação, professora da UFRN;

3 Mestre em Ciência Política pela UFSCar e doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista da CAPES.

**Abstract:** This article presents the personal and formative trajectory, through the memorial genre, of final works to conclude the pedagogy course, of the Basic Education Teacher Training Program (PARFOR), carried out by the Federal University of Acre-UFAC, in the Municipality of Porto Walter (Acre). The memorial emphasized the experiences acquired throughout the academic career in the Amazon context. Furthermore, the methodology was based on the works of Souza (2008); Prado and Soligo (2007), and structured interviews were carried out, as well as the production and discussion of texts in the subjects Research in Education, TCCI and TCCII. In total, 38 teachers participated in the research, which showed that teacher training at ACRE, through the PARFOR program, is extremely relevant for teachers who learned about new didactic and theoretical instruments, improving the quality of their classes in the Region Amazon.

**Keywords:** paphor, memorial, acre.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo expõe o percurso pessoal e formativo no gênero memorial, apresentado no trabalho final de conclusão de curso (TCC), dos estudantes do curso de Pedagogia, do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Acre-UFAC, do Município de Porto Walter (Acre). Enfatizou-se, também, as experiências adquiridas ao longo desse percurso acadêmico.

A construção do memorial iniciou-se no Pré-Projeto formulado por ocasião da Disciplina Pesquisa em Educação, quando foram apresentados o tema geral; o tema do memorial de formação do acadêmico, destacando-se a temática e a importância de seu desenvolvimento (justificativa); a delimitação do problema; os objetivos; a metodologia adotada e algumas indicações/referências teóricas que servirão de fundamentação da análise.

Posteriormente, há breve descrição da formação do acadêmico, com pequenas considerações sobre o curso PARFOR e, em seguida, a construção do memorial em duplas, no qual constam os seguintes elementos para sua elaboração:

- Autobiografia do acadêmico, que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional, intelectual no curso PARFOR.

- Memorial de experiência de formação: avalia cada etapa de sua experiência de formação, ou ainda, em exercício de formação no curso PARFOR desde a inscrição no curso.

- Memorial de formação, que narra o decorrer do curso de formação ou especifica uma disciplina, mostrando a contribuição dessa na formação pessoal e profissional do acadêmico.

- Memorial de formação que reflete a história de formação pessoal/profissional.

- Memorial de formação e de experiência profissional que reflete as experiências no exercício da profissão, apontando as mudanças ocorridas e as superações, a partir do aprendizado proporcionado pelo curso.

- Memorial de formação e a carreira docente: explicitações sobre como decorre (u) o curso de formação, relatando também os reflexos desse na carreira docente.

- Relato de memórias de vida pessoal e acadêmica do estudante no curso PARFOR.

- Relato de experiência inovadoras na formação, transcendendo o espaço de sala de aula.

- Memória do processo formativo: conquistas e desafios do processo formativo, que abrangem o pessoal, o acadêmico e o profissional.

- Memória acadêmica profissional: discorrer sobre a relação entre o curso PARFOR e a prática na escola e na sala de aula, mostrando os reflexos da formação no fazer educativo.

- Memorial docente: relato das vivências de docência em sala de aula e de vivência acadêmica.

- Memorial de formação docente em serviço: condições de formação; limitações, dificuldades, entraves formação/capacitação em serviço.

- Memorial de percurso de formação: discorrer sobre a formação profissional no ensino superior/Programa PARFOR, apontando as condições de ingresso no programa, as dificuldades encontradas no percurso de formação, as contribuições do curso; as expectativas profissionais.

- Memorial de percurso de formação: discorrer sobre o decurso da formação acadêmica e as exigências institucionais do estado ou município; as condições de trabalho na escola, a formação continuada, a leitura do material do PARFOR, a realização de cursos de aperfeiçoamento, a valorização profissional, entre outros.

- Memorial de formação do professor: saberes docentes na educação superior e na escola e os saberes tradicionais; dilemas na compreensão e assimilação dos conteúdos; enfrentamentos na universidade, entre outros.

- Memorial de formação do professor na educação básica: mencionar os saberes da docência e especificidades do curso de Pedagogia PARFOR; a análise do professor sobre o curso de licenciatura e a formação de professores para atuar na educação infantil, em programas especiais de escolarização, na educação indígena e na escola multisseriada.

- Memória de trajetória de formação: falar sobre a trajetória profissional, enfatizando as condições de ingresso no PARFOR, assim como de permanência no curso; as relações e as condições de trabalho existentes (natureza do vínculo); o tipo de contrato de trabalho provisório (efetivo); a instabilidade da profissão; as dificuldades, limitações e implicações das condições de trabalho na prática docente; as perspectivas conclusivas a respeito do curso PARFOR.

O memorial trata-se de um gênero textual por meio do qual é possível proporcionar uma sequência de reflexões, a partir de conhecimentos e de realizações ligadas à vida pessoal e à profissional. Na escrita, os autores (as) relatam sua experiência vivenciada, exibindo fatos e situações apontadas como importantes ou interessantes, especificando as marcas e os sinais que contam, explanam e justificam suas trajetórias. Na escrita de um memorial de formação, o autor é, ao mesmo tempo, escritor, narrador e personagem da sua história, produzido a partir do campo da educação (PRADO

e SOLIGO, 2007). Segundo Souza (2008), esse gênero possibilita registrarmos pensamentos e vivências sobre os momentos de reflexões e de análise do que foi vivido, especialmente, no percurso formativo. Assim, diante da definição e da contextualização, entendemos que os memoriais acadêmicos e de formação apresentam um papel significativo nos processos de aprendizagem e de formação. Ademais, perante temática e apresentação da contextualização, o presente trabalho teve como tema geral “Percurso Formativo no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR): reflexos e impactos na vida profissional e pessoal dos acadêmicos do Alto Juruá”.

## **METODOLOGIA**

A metodologia para a elaboração do memorial acadêmico do PARFOR iniciou-se com a estruturação do pré-projeto na disciplina de Pesquisa em Educação, no formato de memorial com 6 a 8 páginas (TCCI). Na segunda etapa, forneceu-se a base para a produção dos textos da disciplina TCCII, na qual foram feitos os ajustes no memorial em até 15 páginas. Numa terceira etapa, foi realizada a confecção do banner, a fim de ser avaliado e apresentado por banca examinadora, em 2023.

As discussões do referencial teórico apresentam as contribuições de Souza (2008); Prado e Soligo (2007). Além do mais, considerando a proposta do memorial, participaram da amostra 38 professores, ajustando os registros de vivências, que colaboram para as construções identitárias, na condição de professores atuantes, em distintos contextos da Amazônia brasileira.

Ressalta-se ainda que autora principal do artigo foi a professora pesquisadora, ela que participou de forma direta na formação dos professores analisados. Com isso, possibilitou-se aprofundar as análises e ter contatos com todos os participantes da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os docentes participantes do estudo do curso do Programa de Formação de Professores da

Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Acre-UFAC, do Município de Porto Walter (Acre), relataram seu memorial, suas vivências e experiências, sendo os educadores do quadro provisório e permanente, contratados das secretarias municipal e estadual de educação. Para eles, o PARFOR deu a oportunidade de cursar o ensino superior, um sonho quase impossível devido ao contexto geográfico dos professores ribeirinhos. Ao longo dos mais de quatro anos de formação, os professores, puderam se ajudar mutuamente, encorajando um ao outro, principalmente no momento da crise sanitária da pandemia, quando alguns perderam seus familiares, enfrentaram crise financeira, e outros professores do quadro provisório ficaram desempregados. Enfim, foram vivenciadas uma quantidade grande de emoções que auxiliaram o crescimento acadêmico dos docentes.

Há comprovações no relato a seguir:

No decorrer desses anos formamos um grupão na turma. Somos oito pessoas, eles já são considerados da nossa família e sempre fazemos de tudo para ajudá-los no que for preciso. Somos sempre unidos, mas não perfeitos, pois em algumas vezes acontece discussões, porém sempre resolvíamos e seguíamos juntos em um mesmo propósito, que é concluir a graduação para conseguirmos um emprego permanente, e assim melhorarmos o nosso modo de vida financeira e nossa prática pedagógica; mas lembrando de que a nossa amizade levaremos para o resto de nossas vidas. (RELATO MEMORIAL PROFESSORA PARFOR, 2023).

Além das emoções vivenciadas no percurso formativo, os professores mencionaram também os medos, as angustias de cursar o ensino superior, ou se conseguiriam entender os textos, fazer as leituras, especialmente, em um município sem acesso à internet. Por outro lado, reconheceram que os formadores que atuaram no PARFOR sempre foram bem flexíveis e qualificados, já que entendiam a realidade dos professores em formação. Logo, pode-se conferir isso no depoimento:

Os professores passavam os conteúdos para a gente através de filmes, mapa conceitual, oficina e outros; e os alunos de forma criativa apresentavam os seminários de uma maneira muito diversificada através de teatros, paródias, brincadeiras, jornais e outros. Com o passar dos anos, fomos perdendo o nervosismo e nos sentindo mais confiantes nas apresentações. A nossa relação com a maioria dos professores era bem afável, pois são flexíveis e sempre preocupados com o nosso bem-estar. (RELATO NO MEMORIAL PROFESSOR

PARFOR 2023).

Evidencia-se ainda que todas as disciplinas estudadas no percurso de formação para os professores(as) foram de fundamental importância, porém, era objetivo do memorial destacar aquelas que mais contribuíram para as vivências dos estudantes em sua prática profissional. Dentre elas, as que mais se sobressaíram no memorial foram Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Infantil e, por fim, o Lúdico e a Educação.

A disciplina Educação do Campo mostrou a realidade pertencente aos professores do curso, e fez com que vissem de forma diferenciada aquilo que vivenciavam no cotidiano como professores do campo - experiências adquiridas desde o ensino básico ao superior no PARFOR /Pedagogia / UFAC. Os discentes encontraram dificuldades cursar o nível superior e grandes desafios também, entre eles a falta de tecnologia, distância, contato com os professores e a falta de estrutura do município na área da educação. A atividade denominada de memorial foi uma forma de colaborar com a educação do município de Porto Walter, em vista que os relatos expõem as dificuldades dos alunos (as). Abrindo a possibilidade de se pensar políticas públicas em futuro breve.

Já a disciplina Fundamentos da Educação Indígena colaborou para que os docentes entendessem a realidade e as dificuldades, as quais os povos indígenas enfrentaram no período da colonização. Eles sofreram opressão, violência, culturas e costumes proibidos, além de serem escravizados, violentados, não sendo fáceis as trajetórias realizadas por esse povo.

A disciplina Educação Inclusiva tinha como proposta a caracterização, o conceito e os objetivos da educação especial, assim como aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento e abordagens didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais. Para isso, objetivava-se proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um referencial teórico necessário à compreensão da educação especial, oportunizando uma reflexão acerca da diversidade presente na sala de aula, além de contribuir com uma formação de professores mais conscientes, críticos e aptos, a fim de atuarem junto aos alunos com diferença, a partir de uma abordagem inclusiva.

À vista disso, a metodologia utilizada na disciplina foi desenvolvida por meio de diversos procedimentos didáticos, tais como: aulas expositiva-dialogadas; leitura e interpretação de textos; debates; dramatização; solução de problemas; simulações; projeção e análise de filmes; trabalhos individuais e em grupos; seminários e prova escrita.

Somado a isso, também foi produzido um projeto de extensão a respeito do tema “Inclusão sem Exclusão”, o qual foi aberto para toda a comunidade. Os acadêmicos apresentaram sobre todos os tipos de deficiência, destacando a importância da inserção dos deficientes nos espaços educativos.

A disciplina Fundamentos da Educação Infantil possibilitou conquistar muitos conhecimentos à carreira docente. A partir do ingresso no curso de Pedagogia/PARFOR, os professores puderam perceber os problemas de aprendizagem de seus alunos de forma mais reflexiva e, assim, ajudá-los mais. A exemplo, os educadores citaram que, antes ensinavam de modo tradicional, no entanto, após o curso de Pedagogia/PARFOR, desenvolveram em suas aulas as brincadeiras não só como entretenimento, mas também como um instrumento de aprendizagem para os alunos.

Ainda, refletindo sobre a disciplina Fundamentos da Educação Infantil, os impactos desse processo formativo no cotidiano do fazer pedagógico tornaram os professores mais reflexivos e conscientes. Prova disso, foram as observações obtidas sobre os conceitos das disciplinas, as quais viabilizaram um modo mais produtivo de ensinar os alunos. Por exemplo, observou-se o açaí, produto da região com outra perspectiva. Antes, ele era visto como uma fruta apenas, porém, após o conhecimento adquirido no curso superior, o caroço do fruto, a sua plantação é tida como recurso didático, desde da problemática da preservação ambiental, a valorização dos trabalhadores que recolhem o açaí até as receitas provenientes desse fruto.

Também, graças a disciplina o Lúdico e a Educação foram conquistadas pelos docentes as vantagens da ludicidade no processo de ensino aprendizagem, beneficiando, dessa maneira, as comunidades de difícil acesso. Por intermédio dela, os professores relataram que foi muito gratificante ver as próprias crianças realizarem as explicações do cotidiano escolar, como por exemplo, a diferença entre um copo e outro quando se realiza a experiência com o nascimento da semente de feijão. Tam-



bém em consequência disso, a disciplina de Arte tornou-se mais significativa para os alunos, quando eles podiam utilizar elementos dos arredores da escola, de forma lúdica, para compor seus desenhos, suas montagens, entre outras atividades. Logo, foi muito gratificante aos professores e seus processos de ensino-aprendizagem possibilitar os seus alunos a adquirirem conhecimento por meio de dinâmicas na qual uniu a teoria educacional, o pensamento de Paulo Freire (1987) e a prática pedagógica (FERREIRA, 2023).

Paulo Freire discute o processo de aprendizagem ao relatar que “Não há diálogo, porém, se não um profundo amor ao mundo e aos homens” (1987, p.79). Para Freire a educação poderá libertar as pessoas da opressão ou do pensamento acrítico se o processo de aprendizagem for construído com diálogo, amor e respeito. O diálogo é base da educação.

Com base em uma prática dialógica, os alunos se sentiram satisfeitos e respeitados. Para além das teorias sobre educação, os estudos na disciplina oportunizaram o Lúdico e a Educação. Foram desenvolvidas reflexões a respeito do verdadeiro conceito do lúdico na Educação Infantil e seus modelos, tal como ao mostrar a importância de transformar o brincar da criança em trabalho pedagógico, e da total necessidade de que os educadores experimentem o lúdico com o intuito de conhecerem o significado de uma aprendizagem com desejo e prazer. Portanto, a ludicidade precisa ser trabalhada por todos os professores, independente da disciplina que atuam, dentro e fora da sala de aula.

É importante salientar que quando refletimos sobre a brincadeira, em especial, acerca do desenvolvimento da imaginação e da criatividade, pensamos automaticamente a respeito da capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. Logo, esse mesmo recurso pode ser utilizado em diversas disciplinas, dentre elas, na matemática.

Desse modo, a matemática instruída de forma lúdica contribuirá no desenvolvimento do aluno como um todo. Todavia, cabe salientar a importância do papel do docente nesse momento, que é de mediar, de conduzir as situações que são criadas dentro do contexto, para que os participantes usem a reflexão e construam seus conceitos, tornando, assim, protagonistas da própria aprendizagem.

De acordo com Friedmann (2003), recorrendo ao lúdico e à brincadeira no ensino/apren-

dizagem é que as crianças estudam e assimilam mais, sendo esse conhecimento fundamental ao professor. No entanto, com o auxílio do aprendizado e com o lúdico é que as crianças evoluem como um ser pensante, e também se relacionando com as outras crianças. Portanto, uma aula dialógica, no qual o aluno é a referência central, o lúdico torna-se de suma importância, para que a aula se torne agradável e prazerosa, em vista das exaustivas aulas de estudos e deslocamento para a sala de aula dos professores e dos alunos. Além do mais o professor pode ensinar e aprender, conforme já apontou Freire (1987), o aluno tem muitos referenciais e um conhecimento sobre o mundo que ele construiu e os professores devem trazer esse conhecimento para a conversa em sala de aula como um ponto para iniciar os conteúdos programáticos.

Para os professores (as), carece a reflexão de que um dos maiores desafios do educador é possibilitar diferentes estratégias de ensino, as quais auxiliem o aluno na construção de uma aprendizagem significativa. É certo que a ludicidade como instrumento pedagógico é um recurso diferente e divertido para ensinar e para aprender.

Assim sendo, a partir deste memorial, da experiência dos professores(as) e das reflexões sobre as disciplinas pode-se destacar a relevância da implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, no município de Porto Walter (Acre), possibilitado pela Universidade Federal do Acre (UFAC), por meio do programa PARFOR, ele que proporcionou a formação superior aos professores da Educação Básica e que estão inseridos, principalmente, em áreas distantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na conclusão deste trabalho, reafirma-se que o ensino superior foi de grande valia para os professores da educação básica, uma vez que tal experiência oportunizou ampliar o leque de opções do instrumental didático que permite mediar com qualidade a aprendizagem escolar. Evidencia-se ainda a considerável contribuição que a Universidade Federal do Acre (UFAC) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) trouxeram à qualificação dos profes-

res.

Ressaltamos, também, o aporte dado pela Secretaria Municipal de Ensino (SEMEC) e pela Secretaria de Estado, que disponibilizaram meios para que a formação de seus profissionais se concretizasse, desenvolvendo, assim, a qualidade do ensino no município de Porto Walter, na Amazônia Acreana. E, por último, enfatiza-se a grande relevância do PARFOR, assim como a continuidade desse programa para a qualificação dos professores da rede básica.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria de Belém Brandão Andrade. Prática pedagógica em uma escola ribeirinha do município de Laranjal do Jari, Estado do Amapá. 2023. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, A. Prática docente e seus saberes. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

PRADO, G.V.T.; SOLIGO R. Memorial de formação – quando memórias narram a história da formação. In: PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. (Org.). Por que escrever é fazer história – revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Memoriais autobiográficos, profissionalização docente e identidade: histórias de vida e formação na pós-graduação. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. A educação do campo no Brasil: direito a diferença. 2007.